

## **Tenho meus olhos abertos, não posso mais escapar**

O título da mostra foi extraído da conferência Utopia do corpo (1966), com Michel Foucault. A partir do momento que vemos e tomamos consciência de algo, não temos mais como retroceder. Aqui tomamos consciência de nosso corpo, um corpo com alma, um corpo que dói, corpo que é ao mesmo tempo político, midiático, predestinado, mas também um corpo carne que deseja, corpo ancestral que trás as memórias vividas, bagagens emocionais, corpo coletivo, esse corpo que está impreterivelmente aqui, nunca em outro lugar.

A exposição está inserida na primeira edição do Programa de incentivo a jovens artistas e curadores, do Instituto Adelina. É um exercício curatorial que reúne trabalhos desenvolvidos por quatro artistas que olham para a questão do corpo contemporâneo com o objetivo de refletir sobre as suas diferentes perspectivas. Aparecida nas águas do rio Paraíba a santa que virou sinônimo de padroeira, objeto de arte, souvenir deromeiros, estilistas e pagãos é resgatada desse mar por Linoca que a atualiza a colocando- a na frente de nossos olhos." Tenho meus olhos abertos, não posso mais escapar". Enredando-as nas questões de raça, gênero e diásporas. Volta-se para o corpo memória, corpo político. Faz emergir no nosso tempo, o tempo mundano, profano, o que aniquila corpos negros e periféricos. No país que a mulher negra está no topo dos índices de violência entre outras tantas desigualdades.

Cobrindo-a com o manto do agora endeusa a mulher humana. A dimensão do real, vivo e pulsante nos olhos das modelos.

No seu "santuário" cabe também às telas. Pequenas pinturas, pequenos relicários de força pictórica . Um azul profundo dos mares adensa o manto pesado de massa, que o crava como uma montanha firme e impávida, mitológica e sincretista. Aquela que é de todos, a nossa senhora.

A obra "Corta e costura" de Amanda Falcão traça nas tramas do bordado um enorme coração, esse órgão pulsante, realizado pela técnica de fazer doméstico apreendida com sua avó e mãe e a linha vermelha, material usado recorrentemente em seus trabalhos para pensar o corpo feminino. Esse corpo íntimo onde a artista ressignifica sua existência por meio da costura de tecidos com diversas camadas e texturas originando enfim nosso órgão vital, o coração. "Na tentativa de tecer, vou costurando memórias, sobrepondo camadas, bordando afetos e deixando escorrer as dores."

Jessica está ali com seu corpo em estado de vento, abre espaço em si, filtro de respiro. Inspira o entorno e expira os espaços infinitos do seu interior. É na parceria desse ar, vento e o que podem chamar de vazio que ela toca a tela. Provocando na tinta um caminho único, o mesmo trajeto dos rios, árvores e veias. Trajetos únicos de acasos acordados pelo sopro de sua vida. É desse sopro vital que nasce, assim como a Vênus, a sua pintura.

As camadas se sobrepõem e vestem a tela com manchas, luzes, e espaços que sugerem de um porvir. Como se pudéssemos continuar com o nosso próprio gesto, nosso ar, um caminho.

Em desdobramento da série Banal x Mágico, surge uma nova série dessa vez utilizando como suporte objetos do cotidiano como um monitor de computador e uma placa de rua. Intitulada de Mágico x Cotidiano a série de João Ripol traz a figura de dragões, seres da mitologia oriental para expressar a capacidade de criação e imaginação do humano. Usando uma linguagem vinda do universo da tatuagem, seu traço remete também a arte pop, com cores vibrantes em destaque. Brinca com o corpo do espectador deslocando seu olhar por lugares inusitados do instituto. Como um jogo em que os visitantes são convidados a sair do espaço expositivo, obrigando-os a investigar espaços e movimentos.

Biba Rigo e Thais Marinovic  
Curadoria

### **Sobre os artistas**

#### **Amanda Falcão** (São Paulo, 1994)

Amanda Falcão é artista visual e arte educadora. Bacharelada em Artes Visuais e cursando Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. A artista esteve nas últimas duas edições da SP-Arte, participou do 25º Salão de Artes Plásticas da Praia Grande e 5º Salão Internacional de Arte Contemporânea de Alagoas, entre outras mostras coletivas na UNICAMP, UERJ, FURG e centros culturais em São Paulo, Rio Grande do Sul e Belo Horizonte.

Em sua pesquisa vem desenvolvendo a relação de memória (afetiva, pessoal e coletiva) através do bordado, entre outros desdobramentos sociais e políticos a partir da técnica artesanal. Faz uso da subjetividade em sua produção, permeando camadas sensíveis no ato de cortar, remendar, tecer e costurar. Busca refletir sobre a herança do imaginário feminino construída por uma sociedade patriarcal e as relações pré-estabelecidas pelo mercado entre arte maior e os fazeres artesanais.

#### **Jessica Factor** (São Paulo, 1993)

Através de diferentes técnicas e processos gestuais de criação, o trabalho da artista transita entre as linguagens pictórica e gráfica. Em sua produção, Jessica

Factor aborda temáticas relacionadas a expansões, ramificações e conexões. Ao trabalhar a relação entre corpo, matéria e suporte, a artista investiga questões de ação e reação dentro de situações muitas vezes caóticas. Estruturas orgânicas e sistemas de rede são interesses recorrentes em suas obras.

### **João Ripol** (São Paulo, 1996)

Formado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes, João Ripol sempre foi interessado por arte, desenha desde a adolescência. O artista trabalha com distintas técnicas e suportes tais como pintura com tinta acrílica, resina e spray, aquarelas, gravuras e esculturas. Em 2014 teve o primeiro contato com artistas do universo das tatuagens e desde então foi influenciado por essa estética. A partir desse primeiro contato suas obras passaram a seguir essa linguagem de onde ele tira inspirações e referências. A abordagem central em suas pesquisas artísticas são a imaginação e o surreal gerando sua própria visão de mundo. "A imaginação é a coisa mais poderosa que existe em cada ser humano".

### **Linoca Souza** (São Paulo, 1989)

Linoca Souza é Aline Bispo, Ilustradora e Artista Visual. Bacharela em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes, também estudou Design de Interiores e Comunicação Visual na rede ETEC de São Paulo. Seus primeiros trabalhos foram intervenções pelas ruas de São Paulo, de 2012 pra cá, vem produzindo ilustrações e pinturas onde aponta questionamentos em relação à desigualdade étnica, de gênero e social, temas que desenvolve em oficinas, sendo as mais recentes nos SESC's Pompéia, Interlagos, Jundiaí, São Carlos e União das Mulheres de São Paulo. Linoca também é realizadora da atividade Museu nas Férias, onde realiza mediações em exposições nos períodos de férias letivas, com o objetivo de dialogar sobre arte com quem não costuma frequentar espaços museológico.

### **Sobre as curadoras**

#### **Biba Rigo** (São Paulo, 1971)

É artista e curadora. Formada em Arte: História, Crítica e Curadoria pela PUC-SP. Foi gestora da Casa de Tijolo, espaço independente voltado as artes visuais em São Paulo, junto a outros artistas. Participou de diversas exposições coletivas e residências artísticas como 'L'Octroi' em Tours (FR) e ISA - Instituto Superior de Arte de Havana. Desenvolve sua pesquisa em pintura, gravura, desenho e corpo. É diretora artística da Vazante Galeria.

#### **Thais Marinovic** (São Paulo, 1989)

Curadora, educadora em exposições de arte. Bacharela em Arte: história, crítica e curadoria pela PUC-SP, formada em Gastronomia pelo Instituto gastronómico del Sur (Buenos Aires/Argentina), também estudou Design de Interiores na rede ETEC de São Paulo.

Apresentou ao lado de Paula Toledo a roda de conversa "Libertando o Corpo - A representação do corpo feminino na arte", Virada Feminista - Centro Cultural da Juventude. São Paulo 07/2015. Organizou com Juliana Oliveira, Laís Mayumi, Paula Toledo, Sophia Toledo e Thiago Franco a mostra de vídeos "Trajetos de submissão, com acervo da Associação Cultural Vídeobrasil, exibida no Campus Marques de Paranaguá da PUC-SP em dezembro de 2016.

Trabalhou como educadora pesquisadora no Projeto Estou Cá, Sesc Belenzinho em 2016/2017 onde desenvolveu o Projeto "Ponto de Partida" e como arte educadora no 20º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Vídeobrasil em novembro de 2017.

Tem interesse em pesquisar o tema da dor e por isso sua pesquisa no trabalho de conclusão de curso foi "Ressignificando a dor pela arte" com orientação do Professor Manoel Canada. (2019)